

ROSANA MENDES RIBEIRO

THAÍS BRAGA

ÂNGELA MATHYLDE SOARES (Org.)

ADAPTAÇÃO CURRICULAR

INCLUSÃO OU EXCLUSÃO?

Visão da Metodologia CDRA
como ferramenta de
concretização de uma
educação para todos



ADAPTAÇÃO CURRICULAR

INCLUSÃO
ou **EXCLUSÃO?**

Rosana Mendes Ribeiro

Thaís Braga

Ângela Mathylde Soares (Org.)

ADAPTAÇÃO CURRICULAR

INCLUSÃO
ou **EXCLUSÃO?**

Visão da Metodologia CDRA como ferramenta de concretização de uma educação para todos.

Núcleo Aprende

@ 2021

COPYRIGHT © 2021

CAPA E PROJETO GRÁFICO

Inteligente Editora e Desenvolvimento

www.inteligente.com.br

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
(CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Ribeiro, Rosana Mendes

Adaptação curricular inclusão ou exclusão?
[livro eletrônico] : visão da metodologia CDRA
como ferramenta de concretização de uma edu-
cação para todos / Rosana Mendes Ribeiro, Thaís
Braga ; organização Ângela Mathylde Soares. -- 1.
ed. -- São Paulo: Núcleo Aprende, 2021.

PDF

ISBN 978-65-00-20280-9

1. Acessibilidade 2. Adaptação escolar 3. Edu-
cação especial 4. Educação inclusiva I.
Braga, Thaís. II. Soares, Ângela Mathylde.
III. Título.

21-61467

CDD-371.9

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação inclusiva e processos educacionais: Pro-
grama de habilidades sociais: Educação especial 371.9

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução, armazenamento ou transmissão de partes deste livro, através de quaisquer meios, sem prévia autorização por escrito.

UMA PUBLICAÇÃO:



Núcleo Aprende
Rua Alfredo Pujol, 312 – Santana
CEP: 02017-000
São Paulo, SP
Brasil

Conteúdo Eletrônico de Distribuição Gratuita.

APRESENTAÇÃO

O conceito de ebook, também caligrafado e-book, refere-se à expressão inglesa *electronic book*: isto é, livro eletrônico. Um livro é uma obra literária, científica ou de outro tipo que se constitui como um volume.

Este e-book intitulado “Adaptação Curricular – inclusão ou exclusão” é um material destinado a todos os profissionais que de alguma forma estão envolvidos no contexto educacional e para pais, muitas vezes ávidos por orientações em relação aos seus filhos com Necessidades Educacionais Especiais.

Foi desenvolvido tendo como base a discussão realizada entre as Fonoaudiólogas **Thaís Braga** e **Rosana Mendes Ribeiro**, nos eventos ao vivo “Adaptações Curriculares – Inclusão ou Exclusão?”, e na oficina

“Cuidar de Quem Cuida: Adaptação Curricular: Fundamental na Educação Inclusiva”; ministrada no 1º Workshop de Ciência, Relacionamento Familiar e Inclusão, em 10 de abril de 2021. Ambos com a mediação da Fonoaudióloga Thaís Braga e participação da Fonoaudióloga Educacional Rosana Mendes Ribeiro autora da Metodologia CDRA, referência em Adaptações Curriculares, pioneira em técnicas de adaptação curricular embasadas cientificamente. Esse embasamento é foco de discussões da autora, que luta contra a divulgação de estratégias de adaptação que acabam por confundir esse contexto, podendo se configurar em poderosas ações excludentes frente aos escolares no ambiente educacional.

Aproveitem a leitura e reflitam sobre Adaptação Curricular: inclusão ou exclusão?

Rosana Mendes Ribeiro



Fonoaudióloga Educacional, reconhecida pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia, especialista em Neuroeducação, pós-graduada em Psicopedagogia. Doutoranda em Ciências da Educação, integra a equipe do GI3TES-Lab. de Investigação Europeia Multid. Diretora. do Núcleo Aprende. Prof. nos cursos de aprimoramento e pós-graduação em “Neurociência” do CEFAC em SP, PE, RJ e Goiânia. Precursora do projeto “CRA-Classificação para Reenquadramento de Aprendizagem”, com

assessoria em avaliações adaptadas dos ensinos Fundamental e Médio, rede PÚBL. e PRIV. de SP. Reconhecido como “METODOLOGIA CDRA” pela SEE/SP. AUTORA DO PROTOCOLO CRA - Classificação para Reenquadramento de Aprendizagem, dos MANUAIS de Modelos de Avaliativas Adaptadas dos ensinos Fundamental e Médio (2015) e do FALABETIZANDO auxílio ALFABETIZAÇÃO (2020) - BENEFICIÁRIO DA CAMPANHA CHILDREN’S WALK-ROCHE FARMA-2020. VENCEDORA DO 12º PRÊMIO MÁRIO COVAS 2016/2017-SEE/SP, juntamente a DER Centro-Oeste/SP e do PRÊMIO PROF. DR. FERNANDO CAPOVILLA-EXCELÊNCIA METODOLÓGICA-BRAIN CONNECTION 2019/2020.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8912766210570116>.

E-mail: rosana@núcleoaprende.com.br

Thaís Braga



Fonoaudióloga Clínica nas áreas de Voz, Fala, Linguagem e Aprendizagem.

Fonoaudióloga Educacional com atuação Institucional nas áreas de atenção primária e inclusão.

Especialização em Voz; Especialização em Linguagem, com enfoque nos distúrbios de linguagem, aprendizagem e na atuação em âmbito educacional. Formações em Neuroaprendizagem, Avaliação e Intervenção nos Transtornos de Aprendizagem,

Avaliação e Intervenção Fonoaudiológica em Transtorno do Espectro do Autismo.

Membro da ABENEPI - RJ (Associação Brasileira de Neurologia e Psiquiatria Infantil e Profissões Afins), Núcleo Região Serrana.

E-mail: thaisfonovoice@gmail.com

Ângela Mathylde Soares (Org.)



DR.h.c, Ph.D Pedagogia; Psicopedagoga, Psicanalista, Neurociência, Especialista em Psicanálise, Professora, Escritora, CEO da clínica Aprendizagem e Companhia - Saúde Integral e Instituto Profa. Ângela Mathylde. Coordenadora da Faculdade Plus na região sudoeste. Conselheira Nacional Brasileira de Psicopedagogia (ABPp), Presidente do Congresso Internacional Brain Connection Brasil, Diretora do Grupo de Investigação Clínica em Saúde e

Educação da União Europeia/G3TES.
Membro da área acadêmica da Associação Mineira de Psicanálise (AMAP). Professora Honorária.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8566812910995225>

E-mail: angela.mathylde@gmail.com

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
Rosana Mendes Ribeiro	7
Thaís Braga	9
Ângela Mathylde Soares (Org.)	11
INTRODUÇÃO	15
NOSSA DISCUSSÃO	19
PERGUNTA 1	21
Sobre a Metodologia CDRA	21
PERGUNTA 2	24
Conceitos envolvidos	24
PERGUNTA 3	28
Um depoimento sobre a Metodologia CDRA	28

PERGUNTA 4 _____ **33**

**O risco de estratégias inclusivas se tornarem
excludentes** _____ **33**

PERGUNTA 5 _____ **36**

Ações de inclusão ou exclusão? _____ **36**

PERGUNTA 6 _____ **49**

Marco diferencial da Formação CDRA _____ **49**

CONCLUSÃO _____ **53**

REFERÊNCIAS E SUGESTÕES DE LEITURA: _____ **55**

INTRODUÇÃO

As adaptações curriculares, tema central da nossa reflexão, se mostram como parte integrante dos processos de inclusão e representam um grande desafio para a Educação. Envolvem incluir, inserir, respeitar e, principalmente acolher no ambiente educacional todas as crianças e adolescentes em suas particularidades, com as mais diversas condições linguísticas, sensoriais, físicas, emocionais e até mesmo étnicas, socioeconômicas e culturais, sem distinção, medos ou preconceito.

E por falar em medo... Esse muitas vezes é o sentimento que paira e habita o ambiente educacional quando se pensa em inclusão, em adaptações curriculares. Acaba por ser o sentimento que envolve e muitas vezes paralisa os educadores frente aos desafios tão complexos de compreen-

der esse universo diverso e atuar pedagogicamente sobre ele. Torna-se necessário reforçar a condição de que o professor é um importante agente transformador do ambiente educacional e da atmosfera que envolve a aprendizagem, e que ao assumir o seu papel frente a esse grupo heterogêneo, independente das dificuldades ou déficits existentes, poderá representar a concretização do desejo da Educação para todos.

É indispensável a desmistificação sobre as possibilidades de realização das adaptações curriculares, que podem se mostrar necessárias aos escolares em qualquer etapa do desenvolvimento da sua aprendizagem. Porém isto só será possível a partir do conhecimento e domínio de estratégias eficazes, que se demonstrem funcionais aos objetivos aos quais se propõem e pautadas em conhecimento científico.

Cabe a reflexão sobre a existência de possíveis entraves para a execução das adaptações curriculares a ponto de modificarem ou comprometerem seu objetivo e seu caráter inclusivo. É essencial, portanto, avaliarmos se os recursos adotados poderão se configurar num risco para ações pouco eficazes, que não atinjam ao objetivo de incluir, no sentido amplo da expressão. E por mais curioso que essa afirmativa possa parecer, este fato não se representa como algo difícil de acontecer. Isto se justifica pela possível restrição do conhecimento acerca de metodologias e técnicas que se mostrem indicadas e ajustadas aos escolares com necessidades educacionais especiais, ou mesmo pela manutenção do hábito cultural de reprodução de padrões e estratégias sem análise individualizada ou particularizada sobre sua funcionalidade, aplicabilidade e efetividade. Torna-se invariavelmente essencial

e emergencial que as práticas inclusivas de qualquer natureza, se mostrem amparadas pelo conhecimento científico, a fim de que se possa promover a genuína Educação para todos, com qualidade e equidade.

NOSSA DISCUSSÃO

Os temas que você verá a seguir tem como base a discussão realizada entre as Fonoaudiólogas **Thaís Braga e Rosana Mendes Ribeiro**, nos eventos ao vivo “**Adaptações Curriculares – Inclusão ou Exclusão?**”, e na oficina “**Cuidar de Quem Cuida: Adaptação Curricular: Fundamental na Educação Inclusiva**”; ministrada no 1º Workshop de Ciência, Relacionamento Familiar e Inclusão.

O primeiro transmitido ao vivo pela conta de Instagram do Núcleo Aprende (@nucleoaprende) em 18/03/2021 e também disponível agora no YouTube, no canal “**Rosana Mendes Ribeiro – SP**”, em: https://youtu.be/dM4Ev_MlU54

E também no canal “Fono com Ciência”, em:

<https://youtu.be/UwbptHMiY70>

O segundo apresentado no Canal do YouTube do SIEEESP, em 10 de abril de 2021, disponível em:

<https://www.youtube.com/c/SIEEESPoficial>

PERGUNTA 1

Sobre a Metodologia CDRA

TB: Como forma de introdução ao assunto “Adaptações Curriculares”, convém a apresentação de modo sucinto da metodologia CDRA, com seus objetivos e aplicabilidade.

RMR: A Metodologia CDRA (Classificação Digital para Reenquadramento de Aprendizagem) é uma plataforma dirigida a professores de escolas de Ensino Fundamental e Médio, que reconhece e atua nos diferentes níveis ou diferentes formas de aprendizagem em uma sala de aula, ou seja, os professores são formados para o reconhecimento do seu grupo heterogêneo de alunos e para a atuação dentro desse universo.

Está pautada em três pilares:

I – Formação;

II – Mapeamento; e

III – Intervenção.

No pilar “Formação” é realizada a instrução e capacitação do profissional envolvido, por meio de videoaulas (EaD) e contato com a equipe licenciada da Metodologia.

No pilar “Mapeamento” ocorre a aplicação de um protocolo preenchido pelos pais e professores do aluno, possibilitando o reconhecimento do grupo heterogêneo da sala de aula através da classificação em quatro níveis diferentes de aprendizagem. O professor é preparado como gestor da sua sala de aula, com dados que viabilizarão a prevenção, bem como a intervenção frente a possíveis defasagens educacionais e/ou déficits de aprendizagem, e que ainda evitarão encaminhamentos desnecessários para a área da saúde.

O Pilar III, “Intervenção”, é realizado somente após a Formação e o Mapeamento. Nesta etapa o professor terá acesso a recursos pedagógicos disponibilizados em um banco de atividades e provas cotidianas, adaptadas e adequadas a cada um dos grupos de aprendizagem identificados.

A Metodologia CDRA atualmente pode ser descrita como uma ação educacional propositiva e regida pelo princípio da equidade de oportunidades, que tem como ponto de partida a diversidade.

O objetivo da metodologia é instrumentalizar o professor com estratégias e conhecimentos práticos que viabilizarão planejar e otimizar o acompanhamento e o monitoramento da evolução de seus alunos diariamente, reduzindo ou evitando encaminhamentos desnecessários para a área da saúde.

PERGUNTA 2

Conceitos envolvidos

TB: Por trás do assunto “Adaptação Curricular: Inclusão ou exclusão”, muitos conceitos estão inseridos, tornando-se necessária a definição dos mesmos para melhor compreensão. Os termos se referem a “Educação Inclusiva”, “Exclusão” e “Adaptações Curriculares”.

RMR: A **Inclusão Escolar** é uma realidade, uma necessidade cada vez mais presente e necessária em nossa educação. Por esta razão, foram criadas leis que amparam e sustentam esse contexto, tornando o modelo pedagógico baseado na valorização da heterogeneidade, ou seja, uma modalidade de ensino que prevê e amplia a participação de todos.

A **Educação Inclusiva** pode ser definida como a modalidade educacional que favorece a diversidade à medida que considera que todos os alunos podem em algum momento da sua vida escolar apresentar necessidades educacionais. Isto não impede que todos aprendam juntos, independentemente de suas dificuldades e diferenças, temporárias ou definitivas... envolvendo o respeito às singularidades.

Exclusão poderia se configurar em dificuldades ou problemas sociais que levam ao isolamento e até à discriminação. Na escola a exclusão poderia ser identificada pela perda das oportunidades de aprendizagem, que se demonstram como um papel fundamental exercido pela escola. É um processo cruel, que muitas vezes não tem volta e que “mina” uma criança emocionalmente e cognitivamente, podendo acarretar consequências para vida toda do indivíduo,

no âmbito social, acadêmico e profissional.

Corroborando Boneti (1988):

[...] excluir significa expulsar do mundo dominante, significa, literalmente, pôr para fora dos parâmetros e das normas que regem as relações sociais, é não apenas marginalizar e sim desconsiderar a existência humana. Excluir significa criar e perpetuar condições sociais que tornam permanente o ato de morrer. (BONETI, 1988, p. 15).

O termo **Adaptações Curriculares**, trata-se de um conceito amplo (“macro magnitude”), elaborado a partir de um documento datado de 1998, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN’s).

Nesse documento, as Adaptações Curriculares são consideradas como estratégias e critérios de atuação do-

cente, admitindo decisões que oportunizam adequar a ação educativa escolar às maneiras peculiares de aprendizagem dos alunos, considerando que o processo de ensino-aprendizagem pressupõe atender à diversidade de necessidades dos alunos nas escolas (MEC/SEESP/SEB, 1998).

E por fim, em sua concepção mais ampla, as adaptações curriculares são parte essencial para efetivação da educação inclusiva...

Educar para e na diversidade implica em diversificar e formar nossos professores para adaptar estratégias, materiais e espaços educativos, adequar, flexibilizar, acomodar e/ou suplementar currículos de forma a garantir aos estudantes a capacidade de reagir aos estímulos e de vivenciar aprendizagens, favorecendo seu desenvolvimento enquanto indivíduos e cidadãos, capazes de interferir, de

forma responsável e corroborada na sociedade da qual fazem parte (BRASIL, 1998).

Grande parte das nossas crianças com as mais variadas Necessidades Educacionais Especiais, ou seja, da educação inclusiva, passam ou já passaram por eventos de exclusão de qualquer natureza. Mesmo aqueles ditos incluídos podem não receber no ambiente educacional adaptações adequadas que favoreçam o desenvolvimento da sua vida educacional de forma justa.

PERGUNTA 3

Um depoimento sobre a Metodologia CDRA

TB: Há uma frase que compõe um dos depoimentos maravilhosos do livro “A cada um o que é seu”, cujas considerações merecem atenção.

“A Metodologia CDRA – Classificação Digital para Reenquadramento de Aprendizagem, de autoria da fonoaudióloga Rosana Mendes Ribeiro, se apresenta hoje como uma ferramenta muito eficiente para que este “direito” inerente a todas as crianças saia do papel e chegue às salas de aula como uma possibilidade não só de garantir o direito à convivência entre todos, mas com subsídios para que os professores possam realizar e avaliar suas práticas fazendo as devidas e necessárias intervenções pedagógicas.”

RMR: Esse depoimento representa motivo de muita alegria e também

uma grande vitória. Demonstrou que a estratégia traçada pelo CDRA de mapear e intervir por meio da validação de estratégias de adaptação curricular, utilizando-se das provas escolares, estratégia que marca apenas um nível das adaptações, foi suficiente para despertar todo um processo sobre a necessidade de realização de avaliações diagnósticas assertivas, de monitoramento e intervenções preventivas e remediativas.

A estratégia foi de utilizar esse objeto, a prova, no projeto piloto da metodologia CDRA. A prova, que se constitui um instrumento tão valorizado no país, que avalia quantitativamente e de forma classificatória, que possui característica pontual, que frequentemente se mostra frustrante tanto para o aluno quanto para o professor, que funciona muitas vezes como indicador do resultado do que o professor não conseguiu ensinar e do que o aluno não

conseguiu aprender... Utilizar esse recurso funcionou como um importante propulsor para que o professor reconhecesse o sentido do currículo, levantasse os repertórios do grupo e os repertórios individuais dos seus alunos, prevendo e traçando os próximos passos para o seu grupo heterogêneo...

A adaptação curricular se propõe perante a sala de aula, ao grupo heterogêneo, por meio do entendimento de que através das técnicas se objetiva a concretização da realidade de que para cada conteúdo o aluno deve ter competência para desenvolver a habilidade pretendida.

Em função desta consciência e responsabilidade, são constatadas:

- Atitudes favoráveis para diversificar e flexibilizar o processo de ensino e aprendiza-

gem, de modo a atender às diferenças individuais dos alunos;

- Identificação das Necessidades Educacionais Especiais que viabilizam priorizar recursos e meios favoráveis para uma educação para todos;
- Adoção de currículos abertos e propostas curriculares diversificadas, em lugar de uma concepção uniforme e homogeneizadora;
- Organização e funcionamento de uma escola que atende à demanda da diversidade.

PERGUNTA 4

O risco de estratégias inclusivas se tornarem excludentes

TB: O tema central da live destaca a seriedade da adaptação curricular, sugerindo a reflexão, na perspectiva da metodologia CDRA, acerca da frase:

“O que era para incluir pode se tornar uma potente arma para excluir”.

RMR: Há uma afirmativa que envolve o tema a ser discutido:

“O ambiente educacional pode, sim, afetar a saúde mental de uma criança...”

Quando se fala em adaptações, adequações, flexibilizações curriculares realizadas de forma irresponsável e pautada em desconhecimento, estas podem se tornar sim uma potente

arma para exclusão e, conseqüentemente para o adoecimento mental da criança naquele ambiente.

É necessário compreender, refletir e dialogar sobre o acolhimento no ambiente educacional sob a ótica da singularidade e não da doença. É imprescindível que cada vez mais professores e familiares tenham acesso a informações sobre saúde mental e invistam na prevenção.

Ações responsáveis no âmbito das adaptações curriculares são importantes para promover o acolhimento e proporcionar o desenvolvimento social e acadêmico de estudantes com dificuldades e/ou déficits de aprendizagem.

Algumas medidas simples poderão ser fundamentais para o bem-estar geral e o aprendizado das nossas crianças.

A frase de um aluno, acompanhado pela equipe CDRA, e que não estava recebendo apoio através de adaptações curriculares responsáveis no ambiente educacional, resume o poder de um ambiente educacional não inclusivo:

“Ser taxado como ‘anormal’ diariamente, tirou o direito de me sentir saudável naquela escola e eu acho que adoeci...”

PERGUNTA 5

Ações de inclusão ou exclusão?

TB: *Serão citadas “técnicas” ou recursos apontados como sendo parte de práticas de adaptação curricular para que possam ser esclarecidas como representantes de “Inclusão” ou “exclusão” em potencial.*

Técnicas a serem classificadas:

- 1.** *Fornecer orientações para todos os alunos e depois individualmente dizer ao aluno de inclusão o que se espera dele...*

RMR: Esta ação pode representar “Exclusão”

A justificativa está no fato de que esta estratégia poderá tender a fazer com que o estudante não se sinta parte daquela instituição, daquele grupo.

Proporcionar pertencimento, mesmo que cada um à sua maneira é fundamental para o ambiente inclusivo.

2. *Retirar questões (por exemplo: a atividade ou prova original tem 10 questões e a adaptada tem 5)*

RMR: Exclusão.

Alunos com NEE devem ter a oportunidade de participar de forma significativa e integral nas atividades, através de adaptações curriculares conduzidas de acordo com suas habilidades, dificuldades e singularidades.

Padronizar avaliações com a retirada de questões é um erro grave, que pode acabar por minimizar oportunidades de aprendizagem e inclusão. Frustração, sensação de incapacidade.

dade, possivelmente serão resultados desta estratégia frente aos alunos com NEE.

3. *Levantar temas de interesse do aluno para planejamento das adaptações.*

RMR: Esta ação representa “Inclusão” e embasada pela ciência!

Redes de interesse: importante estratégia frente as adequações curriculares.

A técnica número 25 do livro “A cada Um o que é seu – Metodologia CDRA”, é um exemplo que contempla adequadamente esta ação:

Técnica 25: Personalização

Imagens voltadas a um tema do interesse do aluno - rede de interesse). Trata-se de estratégia utilizada para o cumprimento de demandas específicas e singulares de

forma a atender necessidades, interesses e capacidades; para promover vínculo com o processo de ensino e aprendizagem, foco atencional, autonomia e autoconfiança, com consequente melhoria da compreensão e do engajamento do aluno.

4. *“Adotar livros de séries anteriores devido ao não acompanhamento do conteúdo programado”.*

RMR: Esta ação representa “Exclusão”

Este fato é bastante comum principalmente com estudantes diagnosticados com Deficiências Intelectuais, incorrendo em um equívoco grave. Essa situação direciona a intervenção para as habilidades deficitárias de nossas crianças, que são expostas a ilusão de propostas curriculares

que fazem com que elas se sintam incapazes e desenvolvam baixas expectativas em relação a sua própria aprendizagem perante os colegas de forma explícita

5. *Enunciados objetivos.*

RMR: Esta ação representa “Inclusão”

Porém não é suficiente citar esta estratégia como uma instrução aos professores. É necessário esclarecê-los sobre este ponto.

Duas técnicas da Metodologia CDRA podem ser citadas por estarem diretamente relacionadas ao tema enunciados objetivos. Tais técnicas visam combater as práticas de fornecimento de dicas aleatórias, de aplicação e reprodução de checklists, sem análise de aplicabilidade individualizada e de guias gerais em relação às

adaptações. Reitera-se a necessidade e importância de manutenção das práticas baseadas em evidências científicas no que tange às adaptações curriculares, de modo a garantir a efetividade das ações educacionais.

As técnicas números 17 e 18 do livro “A cada Um o que é seu – Metodologia CDRA”, é um exemplo que contempla adequadamente esta ação:

Técnica 17: Desmembramento de Enunciados

Técnica direcionada à retirada de comandos duplos ou triplos. Não é incomum encontrarmos em um mesmo enunciado de uma atividade ou prova escolar comandos de ação discursiva (ARAÚJO, 2017), interpretativa e/ou imperativa, exclamativa, interrogativa, desiderativas ou, ainda, declarativa. Tratam-se de situações que tendem a dificultar a clareza de ideias

a que se propõe a enunciação de uma questão, afetando as habilidades de atenção, percepção, entendimento e compreensão dos alunos considerados do grupo das Necessidades Educacionais Especiais.

A falta ou o excesso de dados em um enunciado pode dificultar a compreensão ou ainda conduzir o aluno a uma questão sem resposta. (LIMA, SANTOS e FERNANDES, 2015)

Técnica 18: Enunciados com Verbos no Imperativo, Seguidos de Comandos Ilustrativos

Utilização de enunciados simplificados, dotados de um único verbo no modo imperativo. Os mesmos procedimentos são usados para descrição da alternância na modalidade das questões, porém, nesta

técnica, os verbos são utilizados como único termo e aparecem seguidos de comandos ilustrativos representativos.

Automonitoramento, controle inibitório, flexibilidade mental, memória operacional, armazenamento e controle de instruções, linguagem, organização, planejamento e atenção (repetição mais frequente).

6. *Realização de provas fora da sala de aula*

RMR: Esta ação pode representar “Inclusão”, se utilizada de forma adequada, e “**exclusão**” se generalizada como estratégia pedagógica única para realização de provas avaliativas.

A prática de uma prova adaptada responsável, respeitando e considerando a funcionalidade do aluno

muitas vezes dispensa a saída da sala de aula ou mesmo dispensa o auxílio leitor de provas. A prova adaptada cumpre o papel das adaptações curriculares, que é o de eliminar as barreiras no processo de ensino e aprendizagem e propiciar o direito de acesso ao currículo escolar, melhorando a autoestima e o desempenho dos nossos estudantes.

A prática de provas em ambientes separados do grupo regular não consta nas estratégias elencadas como inclusivas pela Metodologia CDRA, sendo sua adoção considerada em situações pontuais, de exceção, como uma estratégia de cunho temporário.

7. *Destaque para palavras consideradas chave.*

RMR: Esta ação representa “Inclusão” e pautada na ciência.

A Metodologia CDRA em sua técnica número 6, que apresenta fundamentação científica, dispõe.

A técnica número 06 do livro “A cada Um o que é seu – Metodologia CDRA”, é um exemplo que contempla e fundamenta adequadamente esta ação:

Técnica 6: **Iluminação** de Palavras-Chave

Contrastes mais vivos nos comandos que representam ações e/ou ideias centrais dos enunciados.

“...quando uma tarefa é projetada para levar os observadores a adotar um conjunto atento para procurar uma cor específica, é possível eliminar a captura atenta por novos objetos que serviam como distratores irrelevantes...” (KAWAHARA, YANASE e KITAZAKI, 2012)

Amarelo: a mais brilhante entre as cores quentes, ativa o sistema de

recompensa do cérebro, primeira cor que o olho humano vê, estimula o aprendiz, bem como auxilia na concentração, na atenção e no intelecto.

O contraste das letras em relação à cor do papel impacta a visualização do aprendiz (BERGUER, 2011).

Nossos Objetivos

Automonitoramento, controle inibitório, flexibilidade mental, memória operacional, controle de instrução, linguagem, percepção e atenção (repetição mais frequente e contrastes mais vivos).

8. Imprimir atividades e provas em papel reciclado

RMR: Esta ação representa “Exclusão”

Como estratégia de adaptação curricular explícita e remediativa com

objetivo ou efeito de estimulação e/ou compensações cognitivas, esta ação não se configura com inclusiva. Não há comprovações na literatura sobre a impressão de atividades em papel reciclado favorecer aspectos cognitivos de nossos estudantes.

Se visto e analisado sobre o prisma Natureza e Sociedade, inserido na temática “Reciclagem”, como forma de mediar a teoria e a prática pedagógica, objetivando tornar o aprendizado significativo e despertando consciência ecológica e social, poderia ser classificado como um recurso de “inclusão”.

9. *Dou bastante atividade de pintar e contar, ele gosta de fazer....*

RMR: Esta ação representa “Exclusão” quando generalizada e contextualizada em uma dinâmica única de

socialização e contenção de comportamentos inadequados principalmente para crianças com Deficiências Intelectuais.

Não é incomum que crianças com Deficiências Intelectuais sejam mantidas em uma política de socialização em detrimento de suas potencialidades e capacidades.

Reservar atividades de pintar ou copiar, sob o ponto de vista da educação inclusiva e conseqüente das adaptações e adequações curriculares, é algo deprimente! Esta ação torna os estudantes com NEE desrespeitados quanto as suas individualidades, potencialidades, capacidades cognitivas e suas especificidades fundamentais para construção de seu aprendizado.

Se faz emergencial “...a necessidade de se aprofundar conhecimentos e construir saberes de acordo com as

dificuldades que estas crianças apresentam na aprendizagem...” (MURCA, 2019).

PERGUNTA 6

Marco diferencial da Formação CDRA

TB: As turmas de formação da Metodologia CDRA são bastante heterogêneas, com grande adesão dos profissionais de Educação (professores, coordenadores pedagógicos, Diretores escolares), bem como de profissionais da Saúde (médicos, fonoaudiólogos, psicopedagogos).

Os depoimentos sugerem que o conteúdo abordado na formação representa um marco diferencial na atuação destes profissionais no que se refere às Adaptações Curriculares, sendo possível destacar:

“Este curso me trouxe o real conceito da prática de adaptar. Uma experiência de imersão e um exercício de empatia com os alunos independente de suas dificuldades!!”

“Partir da avaliação para intervenção... Apoio sem precedentes!!! Aprender a avaliar foi fundamental para traçar metas e objetivos para minha sala de aula.”

“Do embasamento teórico para aplicação de cada estratégia prática de adaptação curricular... Aman-dooo!!”

“O curso da metodologia CDRA: foi um divisor de águas para minha carreira!!”

RMR: A formação prima pela Educação de qualidade e equidade, traz consigo que aprendizagem nasce a partir da construção do vínculo do aluno com a sua escola e com seu professor, e que saúde e educação devem unir-se para acolher e instrumentalizar os professores, para que estes sintam-se preparados com conhecimentos diferenciados e embaçados, diante dos seus desafios educacionais diários.

Muitos são os relatos de profissionais sobre a quebra de paradigmas, a mudança de mentalidade, a revisão de condutas frente aos alunos, às escolas, pacientes e familiares a partir do conhecimento sobre a proposta da Metodologia CDRA. E parafraseando o Prof. Dr. José Renato Nalini, estes profissionais “aprendem a contemplar as naturais e compreensíveis diferenças no aprendizado das nossas

crianças através de intervenções que visam a elaboração de padrões distintos, adequados e adaptados de forma singular e justa para atender a todos”.

Ainda pequeno, meu filho, ao me ouvir dizer que daria aula para professores, ele comentou com uma carinha de espanto: “mamãe, você é professora de professores!!!”

Naquele momento, fui despertada por um enorme senso de responsabilidade, mas também de gratidão.

Aproveito para agradecer a todos os professores, amigos, alunos, parceiros nesta luta árdua chamada EDUCAÇÃO.

CONCLUSÃO

Pensar em inclusão representa reunir conhecimentos científicos e aliá-los à empatia. Significa desconstruir o olhar coletivo e substituí-lo por um olhar singular, que enxerga potencialidades e capacidades, muitas vezes imbuídos pela frustração, por sentimentos de menos valia e fracassos... Sob a perspectiva profissional e humana, pensar em inclusão representa inserir, respeitar, acolher e fazer justiça, ainda que sob sentimentos de medo, insegurança, mediante dificuldades e até mesmo impotência. Somos chamados e desafiados a promover uma educação igualitária em meio à maior diversidade existente: o ser humano, único em sua essência, em sua existência.

Pensar em inclusão representa garantir o “fazer valer o direito”, possibilitar a ocupação devida de um espaço já existente para aquele ser,

mas vago, pela distinção, pelo julgamento, desconhecimento e pelo preconceito.

Nossas práticas inclusivas numa perspectiva de micro e macro magnitude precisam de constante revisão e transformação para que se mostrem flexíveis, responsáveis e funcionais diante das necessidades educacionais dos nossos alunos.

Necessária se torna a desocupação do espaço confortável do desconhecimento ou da acomodação, para que as ações de sensibilização, conhecimento e empatia satisfaçam as exigências da Educação para a promoção e desenvolvimento de habilidades, competências e potencialidades dos escolares, para o atendimento às necessidades singulares de todos os alunos, independentemente das dificuldades ou condições apresentadas, tornando a inclusão uma iniciativa real e eficaz.

REFERÊNCIAS E SUGESTÕES DE LEITURA:

- BONETI, L. W. Estado e exclusão social hoje. In: ZARTH, P. **Os caminhos da exclusão social**. Ijuí: Unijuí, 1988.
- BRASIL. **Lei Federal n. 8069**: Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>. Acesso em: 29 maio 2020.
- BRASIL. **LEI Nº 9.394**: Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional., 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>.
- BRASIL. **Lei N. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**: estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília-DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil>

[_03/leis/l9394.htm](#)>. Acesso em: 29 maio 2020.

- **BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Adaptações Curriculares - Estratégias para Educação de Alunos com Necessidades Educacionais Especiais.** Brasília: Secretária de Educação Especial, 1999.
- **BRASIL. Lei n.º 13.055, de 25 de Junho de 2014:** Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília-DF: Presidência da República, 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm>. Acesso em: 30 maio 2020.
- **BRASIL. Lei N.º 13.146, de 6 de julho de 2015:** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília-DF: Presidência da República, 2015. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm>. Acesso em: 29 maio 20.

- BRASIL. Orientações para implementação da política de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. **Ministério da Educação**, 2015. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17237-secadi-documento-subsidiario-2015&Itemid=30192>.
- BRASIL. LEI Nº 13.652: Institui o Dia Nacional de Conscientização sobre o Autismo. **Secretária Geral**, 13 abril 2018. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/Lei/L13652.htm>.
- CARVALHO, R. E. **Educação inclusiva: com os pingos nos "is"**. Porto Alegre: Mediação, 2009.
- FERREIRA, W. B. **Educar na diversidade: práticas educacionais**

inclusivas na sala de aula regular.

In: _____ **Ensaio pedagógicos, educação inclusiva: direito à diversidade.** Brasília - DF: Secretaria de Educação Especial. Ministério da Educação, 2006. p. 125-132.

- MURCA, J. G. Educação inclusiva do deficiente intelectual: leitura e escrita. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 4, n. 3, p. 137-149, Mar. 2019.
- NERY, R. L. E. S.; FREITAS, C. S. C. A percepção dos profissionais da educação acerca da política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. **Revista Científica APRENDER**, n. 6, outubro 2012. Disponível em: <<http://revista.fundacaoaprender.org.br/?p=92>>. Acesso em: 23 mar. 2021.
- RIBEIRO, R. M. **CRA - Classificação para Reenquadramento de Aprendizagem.** São Paulo: Editora Desafio, 2015.

- RIBEIRO, R. M. Inclusão, educação para todos: apresentação de uma ação educacional. In: SOARES, Â. M.; SIMÃO, J. R. O. R.; NEVES, M. **Caminhos da aprendizagem e inclusão: entretecendo múltiplos saberes.** Belo Horizonte: Artesã, 2018.
- RIBEIRO, R. M. **Falabetizando: metodologia CDRA para alfabetização - caderno de exercícios.** São Paulo: Núcleo Aprende, v. 1, 2020.
- RIBEIRO, R. M. **Falabetizando: metodologia CDRA para alfabetização - manual de instruções.** São Paulo: Núcleo Aprende, v. 2, 2020.
- RIBEIRO, R. M. Famílias X Queixas recorrentes consideradas de risco para problemas de aprendizagem em escolares do 1^a ano do Ensino Fundamental. In: SOARES, Â. M., et al. **Neurociência e Saúde Educacional, volume 2 - Inclusão e**

Educação. Rio de Janeiro: WAK Editora, 2020.

- RIBEIRO, R. M. **A cada um o que é seu: Metodologia CDRA — referência em defasagens educacionais e adaptações.** São Paulo: Núcleo Aprende, 2021.
- RIBEIRO, R. M.; DO NASCIMENTO, R. M.; SOARES, Â. M. Demanda jurídica e retenção escolar no regime de progressão. **International Journal of Development Research**, v. 10, Setembro 2020. Disponível em: <<http://journalijdr.com/demanda-jur%C3%ADdica-e-reten%C3%A7%C3%A3o-escolar-no-regime-de-progress%C3%A3o>>. Acesso em: 1 mar. 2021.
- RIBEIRO, R. M.; PUGA, S. P. Efeitos de aplicação da metodologia CRA - classificação para reenquadramento de aprendizagem sobre índices de alfabetização - estudo comparativo.

Educação & Inclusão, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 56-62, 2020.

- RIBEIRO, R. M.; ROJAS, G. M.; SOARES, Â. M. Anamnese para pais como base eficaz para intervenções pedagógicas preventivas de escolares do 1^a Ano do Ensino Fundamental I. **Imperium - Revista Científica Eletrônica**, fev. 2020.
- RIBEIRO, R. M.; SOARES, Â. M. Inclusão, Educação para todos: apresentação de uma ação educacional. **Escola Particular**, São Paulo, v. 25, n. 275, p. 28-36, Fevereiro 2021.
- SOARES, Â. M. **Por que Vou ao Psicopedagogo?** Belo Horizonte: Artesã, 2018.
- SOARES, Â. M.; RIBEIRO, R. M.; CAPELLINI, S. A. **Fonoaudiologia educacional, alfabetização e Inclusão: apresentação de iniciativas de educação inclusiva.** São Paulo: Núcleo Aprende, 2020.

- SOARES, Â. M.; SIMÃO, J. O. R.; NEVES, L. M. **Caminhos da Aprendizagem e Inclusão: Entretecendo Múltiplos Saberes.** Belo Horizonte: Artesã, v. II, 2019.
- SOARES, M.; MOUSINHO, . **Tenho um aluno autista: e agora?** Belo Horizonte: Artesã Editora, 2021.